



ILAN BRENMAN

A FAMÍLIA URSO E AS CORES

-
- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

RESENHA

O leitor é apresentado à cor vermelha vendo uma família de ursos cuidar das frutas avermelhadas de um pomar. Uma colheita de limões num dia ensolarado nos introduz o amarelo; nas páginas a seguir, o papel de parede da casa e a mesa irão se colorir de azul. O preto chega depois, com a noite, mas aparecendo também nas bolotas do cocô de um coelho e nas inúmeras frutas de um pé de jabuticaba; o branco, por sua vez, não podia deixar de se espalhar como farinha de trigo. Quanto ao marrom, pode dar água na boca quando desponta em meio a uma loja de chocolates; já o verde surge nas folhas organizadas das prateleiras de um hortifruti urbano. Laranja é a cor de um suco espremido na hora; o roxo aparece nas flores, em certos sabores de sorvete e nas roupas da família urso; quanto ao rosa, pode tanto colorir macacões e bermudas quanto surgir em meio às prateleiras de doce. Antes do piquenique em que as cores todas se misturam, o leitor se depara ainda com a cor dourada de pães e biscoitos saindo do forno.

Nesta obra, a cada página dupla, Ilan Brenman e Lucía Serrano apresentam uma cor diferente, predominante em cada uma das ilustrações. No decorrer de *A família urso e as cores*, é possível acompanhar uma família de ursos protagonizando uma diversidade de situações. O objetivo principal da obra é familiarizar os pequenos leitores com os nomes das principais cores, e os ursos estão ali apenas para fazê-lo com ludicidade e leveza.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Livro de imagens

Palavras-chave: Cor, família, cotidiano, alimentação

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências, Arte

Competência Geral da BNCC: 1. Conhecimento

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

- 1.** Mostre às crianças a capa do livro. Chame a atenção para a diferença do tamanho e da cor das letras do título e do subtítulo.
- 2.** Quais são as diferentes cores que aparecem na imagem da capa?
- 3.** Chame a atenção da turma para a imagem da quarta capa: o urso que aparece ali retratado é um dos personagens que aparece na capa ou é um urso diferente? O que os leva a pensar assim?
- 4.** Quais são as cores que os alunos conhecem? Organize uma lista em conjunto com a turma.
- 5.** Proponha às crianças que identifiquem os seres e objetos que aparecem nas folhas de guarda (verso da capa e da quarta capa).
- 6.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Lucía Serrano nas páginas 30 e 31, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora. Estimule-os a visitar o *website* do autor: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

Durante a leitura

- 1.** Chame a atenção da turma para a estrutura do livro: no canto direito superior de cada página dupla, aparece o nome de uma cor. Veja se as crianças percebem que a cor em questão predomina na ilustração.
- 2.** Será que todas as cores listadas anteriormente pelos alunos aparecem no livro? Será que alguma das cores mencionadas no livro não estavam na lista elaborada pela classe? Desafie os alunos a descobrir.

- 3.** Peça às crianças que prestem atenção nas peças de roupa utilizadas pelos membros da família urso: em geral, elas são da cor mencionada na página à direita.
- 4.** Onde os ursos estão em cada uma das imagens? Estimule os alunos a prestar atenção no cenário evocado em cada ilustração.
- 5.** Quais podem ser as relações de parentesco entre os ursos em cada uma das imagens? Pai e filho(s), avô e netos, irmãos e/ou primos... estimule as crianças a criar hipóteses. Que elementos da caracterização dos personagens fornecem pistas sobre as suas idades?

Depois da leitura

- 1.** Certamente, uma das melhores maneiras de trabalhar as cores com as crianças é explorando a mistura de tonalidades diferentes, criando cores novas. Uma possibilidade é trabalhar com tintas já prontas, mas outra opção interessante é elaborar tintas caseiras com os alunos. Essa postagem do portal da revista *Nova Escola* fornece ótimas sugestões. Disponível em: <<https://mod.lk/pgq5q>> (acesso em: 11 out. 2022).
- 2.** Proponha aos alunos que escolham três cores e criem três pinturas inspiradas nas ilustrações de Lucía Serrano, em que uma única cor seja claramente predominante na imagem.
- 3.** O cartunista Ziraldo deu vida às cores em seu livro *Flicts*, publicado pela editora Melhoramentos. A obra trata da inadequação ao contar a história de uma cor diferente de todas as outras e que se sente frágil por não encontrar o seu lugar. Traga o livro para ler com a turma.
- 4.** Por que enxergamos as coisas em cores? Será que vemos as cores do mesmo jeito? Para responder a perguntas como essas e entender como a ciência nos ajuda a compreender nosso olhar, assista com a turma ao vídeo de animação *Por que vemos colorido?*, do projeto Universidade das Crianças, criado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://mod.lk/bf5bm>> (acesso em: 11 out. 2022).
- 5.** Para saber um pouco mais sobre o tema e compreender que diferentes pessoas veem as cores de modo diferente, leia com a turma esse artigo da revista *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<https://mod.lk/jbcmq>> (acesso em: 11 out. 2022). Será que algum dos alunos da turma é daltônico ou deficiente visual? Em caso afirmativo, estimule-os a compartilhar suas experiências com o restante da classe.
- 6.** Um experimento clássico e bastante simples elaborado pelo físico Isaac Newton pode ajudar a compreender melhor por que, afinal,

o branco é considerado a soma de todas as cores. Recorte um círculo colorido de cartolina, divida-o em partes triangulares, como uma pizza, pinte cada parte com uma das cores primárias e faça-o girar, para que as crianças observem como as cores se misturam. A página do portal Brasil Escola ensina passo a passo como realizar esse experimento. Disponível em: <<https://mod.lk/xt2d6>> (acesso em: 11 out. 2022).

7. Outra atividade que pode fascinar as crianças é trabalhar com prismas: se possível, traga cristais ou prismas triangulares para a classe e demonstre na prática como um prisma decompõe a luz do sol em todas as cores do arco-íris.

8. Será que as crianças sabem que os filmes exibidos no cinema nem sempre foram coloridos? Para que os alunos se deem conta de como as cores transformaram a história do cinema, assista com elas ao musical clássico *O Mágico de Oz*, de 1939, dirigido por Victor Fleming, com Judy Garland no papel principal, filmado nos primórdios do cinema colorido, e que contém cenas em preto e branco e cenas coloridas.

9. Mostre para as crianças reproduções de quadros de Piet Mondrian, um pintor que optou por criar obras abstratas a partir da exploração de formas geométricas simples, como retas e retângulos, e utilizando apenas o preto, o branco e as cores primárias.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A bolsa*. São Paulo: Moderna.
- *Hora do almoço*. São Paulo: Moderna.
- *O tanque de areia*. São Paulo: Moderna.
- *A família urso e os números*. São Paulo: Moderna.
-

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Todas as cores de Malu*, de Rosana Mont'Alverne. Belo Horizonte: Aletria.
- *O monstro das cores*, de Anna Llenas. Belo Horizonte: Aletria.
- *Meu livro das cores*, de Nathalie Choux. São Paulo: Catapulta.
- *Bom dia, todas as cores!*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Cores*, de Patrick George. São Paulo: Carochinha.
- *Tarsilinha e as cores*, de Patricia Engel Secco. São Paulo: Melhoramentos.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!